



revista adventista

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

«Ó DEUS, ESFORÇA AS MINHAS MÃOS»

Roberto E. Doehnert

Quase todas as ocasiões de reavivamento entre o povo de Deus no passado, estiveram relacionadas com edificações; assim ocorreu na ocasião em que Neemias esteve à frente da reconstrução dos muros de Jerusalém sob o beneplácito de Artaxerxes.

Após o reconhecimento da justiça divina no castigo recebido, depois do arrependimento, veio a reforma entre o povo, e reforma drástica! Houve acção e os muros foram reconstruídos! Nenhuma ameaça, nem suborno puderam impedir a marcha das obras.

Ciro e Dario sustentaram Esdras na construção de um novo templo; ofereceram até recursos para possibilitar o empreendimento. A obra foi iniciada e concluída, porém, não era mais o templo dos dias de Salomão, mas mesmo assim, era uma magnífica obra! Tanto entre os sacerdotes, como entre o povo, houve uma purificação da vida. Lemos: «Porque os sacerdotes e levitas se tinham purificado como se fossem um só homem.» E mais adiante: «Então aprengoei ali um jejum junto ao rio Aava, para nos humilharmos diante da face do nosso Deus.» (Esdras 6:20; 8:21).

Nas construções da história bíblica, seja a arca de Noé, o tabernáculo do deserto nos dias de Moisés, o templo de Salomão, foi o próprio Deus quem deu a planta e as medidas, e em todas as ocasiões houve aquela benfazeja aproximação entre o homem e Deus, e uma nova lição do interesse do Céu nos negócios terrenos.

Estou convencido que nos nossos dias, quando apresentemos a uma pequena congregação o plano

para uma igreja maior, ou para aumentar a sala de cultos, respira-se uma atmosfera de reforma, um despertamento não só de colocar tijolo sobre tijolo, mas de encher de almas o novo espaço criado!

Quantos interessados, adventistas em potencial, se aproximaram já de uma igreja nossa, pararam, olharam para dentro, não viram um lugar para se sentar, e deram meia volta para nunca mais voltar. Porquê? Oh! Porque há pouca iniciativa de construir e aumentar o espaço, e de desembolsar um pouco de dinheiro para depositar no Banco do Céu.

Outras vezes somos tão complicados, pois o nosso sistema de consultas, vistos, etc., arrasta os projectos por anos e anos, projectos estes que deveriam ser transformados em edifícios da noite para o dia, como cogumelos ...

No Apocalipse, S. João menciona que «o diabo sabe que tem pouco tempo», motivo pelo qual se apressa. Será que nós também reconhecemos ter pouco tempo? Que ao menos este «fervor» do diabo nos sirva de exemplo, e faça levantar esta Igreja que está deitada.

Em tempo oportuno surgiu o plano de mordomia. Em muitos lugares haverá novo recurso, que possibilitará construções e ampliações.

Oh! Se pudéssemos compreender que o nosso dinheiro e bens, dentro de pouco tempo, não mais poderão ser empregados em favor da causa! Que o espírito de Neemias volte a apossar-se do povo de Deus neste tempo.

“estai vós apercebidos”

OS CATÓLICOS EM MAIORIA NO CONGRESSO DOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON — Como resultado das eleições de 1976, os católicos romanos formarão o maior grupo religioso representado no congresso dos Estados Unidos. A representação católica foi acrescentada de seis lugares, para um total de 129. Desse total, 13 são senadores. Os metodistas unidos ficaram novamente em segundo lugar, embora o seu total tenha diminuído de dois, para o número de 80 (20 senadores e 60 representantes). Os católicos romanos ocuparão 15 residências governamentais em 1977.

AS MISSÕES PROTESTANTES AMERICANAS PROSPERAM NO ESTRANGEIRO

MONROVIA, Calif. — A 11.ª edição do livro **Mission Handbook** editado nesta cidade pela **World Vision International** revela que as Missões Protestantes da América estão «a operar bem» no mundo inteiro, com um ressurgimento acompanhado de envolvimento dos jovens.

O total das ofertas nos Estados Unidos e Canadá subiu de 393 milhões de dólares em 1972 para 656 milhões em 1975. As dívidas para as missões suplantaram a inflação em 29 por cento.

Cerca de 37 000 pessoas dum total estimado em 55 000 que servem as Missões Protestantes Americanas provêm dos E.U. e Canadá.

Em termos de pessoal de além-mar as maiores agências são: Tradutores Bíblicos Wycliffe (2693), os Baptistas do Sul (2667), os Adventistas do Sétimo Dia (1630), as Igrejas de Cristo (1296), as Assembleias de Deus (1081), as Missões Baptistas (905), e os TEAM (892).

Em termos de receitas para o ministério de além-mar em 1976, as agências cimeiras são: Baptistas do Sul (25 milhões de dólares), Serviço Mundial da Igreja do Concílio Nacional das Igrejas (23,5 milhões), Assembleias de Deus (22,1 milhões), e Visão Internacional Mundial (20,6 milhões).

O REI DE ESPANHA GARANTE A LIBERDADE RELIGIOSA AOS BAPTISTAS ESPANHÓIS

MADRID — O Presidente da União Baptista Espanhola recebeu do rei Juan Carlos a promessa de assisti-lo na manutenção da liberdade religiosa para os baptistas espanhóis.

Durante um banquete na Universidade de Madrid, o rei disse ao Prof. José Borrás, Presidente da União Baptista, «se tiver algum problema rela-

cionado com a liberdade religiosa no seu ministério baptista, não hesite em me contactar».

O Prof. Borrás tem levado a efeito uma série de seminários sobre crenças e práticas baptistas na Universidade. A série de palestras foi estabelecida no Departamento de Humanidades Modernas da Universidade pela rainha Sofia, tendo assistido regularmente às palestras do Prof. Borrás.

Estes e outros acontecimentos recentes parecem ser indícios de que o jovem rei e a jovem rainha, Católicos Romanos, desejam inaugurar uma forma democrática de governo que entenderá a liberdade a todas as crenças religiosas, disse o Prof. Borrás.

O Prof. Borrás expressou o seu desejo de convidar o rei e a rainha a assistirem a um serviço de culto baptista «num futuro próximo».

A rainha Sofia assistiu recentemente aos serviços religiosos numa sinagoga judaica em Madrid e assistiu a uma cerimónia de Santa Ceia numa igreja adventista na mesma cidade.

AUTORIZADO DIMINUIR A IDADE LEGAL MÁXIMA PARA OS BEBEDORES ALCOÓLICOS

AUGUSTA, Maine — Os crimes juvenis aumentaram e os problemas relacionados com a ingestão de bebidas alcoólicas intensificaram-se nas escolas secundárias desde que a idade legal máxima autorizada para se beber bebidas alcoólicas, no Maine, foi diminuída para os 18 anos, foi ali anunciado.

LEIGOS SOLICITADOS A AJUDAR NA ESCOLHA DE UM NOVO BISPO

STENBENVILLE, Ohio — Um comité do Senado dos sacerdotes da diocese Católica Romana de Stenbenville distribuiu questionários através da diocese a fim de encorajar a participação dos leigos no processo de seleccionar um novo bispo.

LIVRO DE BIOLOGIA CONTÉM A HISTÓRIA DA CRIAÇÃO

DALLAS — O Comité da Escola Distrital Independente de Dallas aprovou o uso dum livro de texto de Biologia para o ensino secundário contendo o conceito do Velho Testamento sobre a Criação e a origem do homem para servir como livro-guia da matéria. O título do livro de texto é: «A Search for Order in Complexity» (A Procura da Ordem na Complexidade), publicado pela Zondervan, o qual foi aprovado por um voto de 6 contra 3, após um debate emocional.

SUMÁRIO

«Ó Deus, Esforça as Minhas Mãos»
«Estai Vós Apercebidos»
Página Editorial — Contrastes da Santidade
O Amor de Deus pela Humanidade
Antologia e Cristianismo
Que Significam os Acontecimentos da Actualidade?
Avançar ou Morrer
Acampamentos
Concurso de Desenho e Fotografia no Congresso de Jovens da União Sul-Europeia
Moçambique
Sagunto 77 Verão
Congresso Internacional da Juventude Adventista
Notícias do Campo
Caixa de Perguntas
Breves Notícias do Mundo Adventista

revista
adventista

ORÇAO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

Publicação mensal

JULHO DE 1977

ANO XXXVIII

N.º 370

Director: ANTÓNIO SIMÕES LOPES BAIÃO

Administrador:
JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLANTICO
S. A. R. L.

Redacção:
R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

Administração:
RUA SALVADOR ALLENDE,
LOTE 18, 1.º
SACAVÉM

Composto e impresso na
TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.
Alam. D. Af. Henriques, 1-C — Lisboa

Preços:

Assinatura Anual 60\$00
Número avulso 6\$00
Estrangeiro 130\$00

CONTRASTES DA SANTIDADE

Houve um homem de quem se escreveu: «— era detestado dos seus patrícios. A sua posição e fortuna eram prémio duma carreira que aborreciam, e considerada sinónimo de injustiça e extorção.» Houve até uma ocasião em que os seus conhecidos não hesitaram em o apontar abertamente como «um homem pecador». Na verdade este homem pertencia a uma classe social privilegiada pois que, como oficial do governo, tinha autoridade que exercia para seu proveito próprio. A prática tradicional desses funcionários estava longe do prumo da integridade, mas como era prática corrente, os ditos consideravam o seu proceder muito normal e só os que sofriam os seus efeitos se queixavam. E odiavam o tal homem.

Contudo, de fonte segura, é-nos revelado que naquele homem «sob a aparência da mundanidade e orgulho, achava-se um coração susceptível às influências divinas.» E em resposta a essas influências, despertou-se nele o anelo de uma vida melhor. Tomou consciência do seu estado moral, buscou o arrependimento e acreditou na possibilidade duma reforma da sua vida.

O homem, desprezado e escorraçado por outros homens, com justas razões até pelas práticas que lhe conheciam, provou-se ser afinal uma jóia de valor suficiente para ser procurado pelo Mestre. E a sua história termina com a certeza de que a salvação chegou a sua casa.

Por contraste, imaginemos outro homem, este agora respeitado e querido. Por muitos é tido como bom e digno exemplo. Empenhado numa obra de vasto alcance social, talvez até um pregador de boas novas, leva muitos dos

seus patrícios a apontarem-no abertamente como um homem santo.

Imaginemos ainda que tínhamos ao nosso alcance a faculdade de ver como vê Aquele aos olhos de quem mais nada está encoberto e descobríamos naquela vida, aparentemente irrepreensível, uma mancha. Talvez uma fraqueza no carácter que ia passando despercebida; uma pequena tendência para o mal que se tolerava facilmente sem grande preocupação. Mas para nossa surpresa ouvíamos que, pelas medidas do Céu, tal vida era classificada como «um baluarte do mal.»

Assim está escrito: «O mais forte baluarte do vício em nosso mundo não é a vida iníqua do pecador declarado ou do degradado proscrito; é a vida que parece vitoriosa, honrada e nobre, mas na qual se alimenta um pecado ou se acaricia um vício.» Ed. 150.

Estranhos contrastes se descobrem nos caminhos da santidade! E preciosas lições tais contrastes nos ensinam: Não poderemos iludir Aquele que conhece o íntimo de cada ser, qualquer que seja a máscara ou disfarce que usemos; sem santidade ninguém verá a Deus, mas «a justiça de Cristo não é uma capa para encobrir pecados não confessados e não abandonados; é um princípio de vida que transforma o carácter e rege a conduta. Santidade é integridade para com Deus; é a inteira entrega da alma e da vida para habitação dos princípios do Céu». DTN-LXI.

Em suma: Nestes domínios conta a eficácia, não a aparência.

JOÃO BELO DOS SANTOS

O AMOR DE DEUS PELA HUMANIDADE

Manuel Nobre Cordeiro

Coisa alguma a não ser o supremo amor de Deus pelo homem O levou a dar o Seu filho unigénito para morrer pela Humanidade. «Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu filho unigénito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.» (João 3:16).

Ainda que fosse por uma única alma, Jesus teria consentido em dar a Sua vida para resgatar essa alma do pecado e da perdição eterna.

Jesus sentir-Se-á plenamente recompensado, do penoso esforço que fez e do amargo cálice que sorveu, ao contemplar os incontáveis milhões de seres humanos sobre o mar de vidro, os quais saíram vitoriosos sobre o dragão, a besta e o falso profeta, por «terem lavado e branqueado os seus vestidos no sangue do Cordeiro» (Apoc. 7:14). «O trabalho da Sua alma Ele verá, e ficará satisfeito» (Isa. 53:11).

1. A Mensagem Central do Evangelho — o Amor

As palavras de João 3:16, atrás citadas, constituem a mensagem central do Evangelho e mesmo de toda a Bíblia.

Essa mensagem, como vimos, é o amor de Deus em acção.

Desde o começo da sua rebelião Satanás tem sempre procurado denegrir o carácter de Deus, acusando-O de injusto e déspota. Mas Deus tem dado sobejas provas de ser Ele um Deus de amor, de justiça e de misericórdia ao tratar com todos os seres por Ele criados.

Quando Jesus expirou na cruz do Calvário, dando a Sua vida em favor do homem pecador e separado de Deus, Satanás sofreu a sua maior e mais rude derrota, pois por esse acto manifestava Deus o Seu supremo amor pela Humanidade caída e revelava perante todo o Universo a verdadeira natureza do Seu carácter — o Amor (1 João 4:8). Dessa maneira caiu por terra a falsa acusação de Satanás de que Deus era injusto, tirano e déspota.

Apesar de sermos pecadores Deus não nos olha com indiferença, nem nos trata com frieza. Ele olha-nos com simpatia e trata-nos com amorável benignidade. «Pois que com amor eterno te amei, também com amorável benignidade te atraí.» (Jer. 31:3).

Deus não esperou que nós nos dispuséssemos a colocarmo-nos em harmonia com Ele para nos outorgar o Seu amor e os Seus favores. Foi Ele que deu o primeiro passo na nossa direcção a fim de nos buscar e salvar. «Mas Deus prova o Seu amor para

conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.» (Rom. 5:8).

Para nós, humanos, é sempre difícil, se não impossível, amar alguém que nos aborrece ou manifesta inimizade ou antipatia para conosco. Mas Deus amou-nos estando nós nessa condição! «Nisto está a caridade (ou amor), não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou a nós, e enviou Seu filho para propiciação pelos nossos pecados.» (1 João 4:10).

Coisa dura de suportar é a ingratidão. Ela corroi até às profundezas da alma de todo aquele que é atingido por ela. Ela causa o envelhecimento prematuro, o desequilíbrio psíquico do indivíduo, o desânimo, a amargura, o desespero e tira até o gosto de viver. Todavia, apesar da nossa ingratidão para com o nosso Pai Celestial, ainda assim Ele nos chama e busca atrair com as ternas cordas do Seu amor. «Atraí-os com cordas humanas, com cordas de amor.» (Oseias 11:4). Tal como o sândalo que perfuma o machado que o fere, assim fez Jesus quando proferiu as palavras: «Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.» (Luc. 23:34).

2. As coisas de maior valor são de graça

As pessoas, de um modo geral, dão pouco valor às coisas que pouco ou nada custam. Se um objecto, mesmo bom, custa pouco logo dizem: «Ah! Não presta.» Não é isto verdade?

As vezes, coisas velhas, que não têm qualquer utilidade, são vendidas em leilões por milhares e até milhões de escudos, dólares ou outra moeda, consoante o país da transacção, só porque são consideradas coisas antigas raras. Mas com Deus não é assim. As coisas de grande valor são de graça. «Ó vós; todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite.» (Isa. 55:1). Nestas palavras o Senhor nos convida a vir a Ele a fim de recebermos de graça a salvação das nossas almas — o dom supremo que Ele nos oferece gratuitamente em Cristo Jesus.

A Natureza está repleta de coisas que são manifestações do amor de Deus para conosco. Basta recordar aqui algumas delas:

a) O ar

Ninguém dá grande importância ao ar que nos circunda. Todavia, Deus o espalhou abundantemente na

atmosfera para a manutenção da vida dos homens, animais e plantas.

Se o ar nos faltasse toda a vida se extinguiria, em pouco tempo, sobre a face da terra.

O oxigénio que existe no ar é útil tanto aos homens como aos animais e plantas. O anidrido carbónico, que existe igualmente no ar, é útil às plantas que durante o dia o absorvem e transformam em alimento orgânico. Por outro lado, durante esse mesmo período, expõem oxigénio que vai ajudar a manter o equilíbrio desse gás na atmosfera. Que maravilha e prova do amor de Deus para conosco!

b) A água

É, igualmente, uma das necessidades básicas dos homens, animais e plantas. Todavia, Deus a concede abundantemente e de graça. Ninguém, na agonia da sede, num deserto, trocaria um copo de água fresca por um quilo de ouro puro ou outro metal precioso. Mas porque a temos, normalmente, com grande abundância nem sempre lhe damos o devido valor e até a desprezamos. Há até pessoas que ridicularizam o valor deste precioso líquido dizendo que «faz criar rãs na barriga». Estas palavras são de bem fraca inspiração!

Sempre que o fornecimento de água a uma cidade, vila ou aldeia é interrompido, por qualquer motivo, logo as pessoas reconhecem, mais conscientemente, o quanto ela vale e a falta que nos faz. Ela aparece abundantemente nos mares, rios, lagos e fontes como prova do amor de Deus.

c) A luz solar

Sem ela toda a vida se extinguiria, a pouco e pouco, sobre a face da terra. Muitas vezes pouco valor lhe atribuímos, mas se faltasse veríamos quão grande é o seu valor.

Já imaginaram quanta quantidade de carvão, petróleo, lenha ou gásóleo seria necessária para produzir a energia e o calor que a luz solar produz durante um dia?! Se fosse possível calcular essa quantidade teríamos certamente um número astronómico de toneladas de qualquer daqueles combustíveis.

Apesar disso, Deus no-la dá todos os dias como mais uma prova do Seu grande amor para conosco.

d) O amor

Deus colocou nos corações humanos a planta do amor a qual deve ser cultivada e exercitada a fim de crescer e dar fruto, caso contrário ela poderá perecer ou ser arrebatada por Satanás.

Nada custa mostrar um sorriso, dar um vigoroso abraço ou aperto de mão, ou manifestar simpatia e interesse por outra pessoa. Todavia, tudo isso, que nada custa, vale milhões!

Há muitas pessoas que vivem neste mundo sem Deus e sem esperança. Quanto não apreciariam tais pessoas uma palavra de simpatia e de amor desinteressado! Para tais pessoas seria como se voltassem a viver.

3. O amor de Deus e os maus

Deus não faz acepção de pessoas. A todos dá as mesmas oportunidades e a todos distribui por igual aqueles bens, que são bênçãos, que acabámos de citar. «... Porque faz que o sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos.» (Mat. 5:45).

O pecado é uma coisa estranha no grande Universo de Deus. Deus aborrece o pecado, mas ama o pecador. Se assim não fosse há muito que o Senhor teria irradiado para sempre o pecado e pecadores do Seu Universo. «As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as Suas misericórdias não têm fim; novas são cada manhã; grande é a Tua fidelidade.» (Lam. 3:22-23).

4. Amor como de um pai ou mãe

Deus ama qualquer das Suas criaturas com um amor idêntico ao que um pai ou mãe dedica a um filho ou filha. «Vede quão grande caridade (ou amor) nos tem concedido o Pai; que fomos chamados filhos de Deus.» (1 João 3:1). «Pode uma mulher esquecer-se tanto do seu filho que cria, que se não compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse, eu, todavia, me não esquecerei de ti. Eis que nas palmas das minhas mãos te tenho gravado.» (Isa. 49:15-16). Por estas palavras do profeta Isaías podemos induzir que Deus nos ama com um amor muito superior ao de uma mãe por seu filho. As marcas dos cravos nas mãos do nosso Salvador são o penhor constante do Seu amor para conosco, amor esse que, como vimos, O levou a sacrificar-Se por cada um de nós.

Onde há amor, há harmonia. Essa é a razão por que existe perfeita harmonia em todo o Universo de Deus onde não entrou o pecado. Se desejarmos ardentemente ser filhos de Deus, seguiremos o exemplo de Jesus, isto é, «revestir-nos-emos do amor, que é o vínculo da perfeição» (Col. 3:14). É pela prática de actos de amor, nas nossas vidas, que conseguiremos vir a «ser perfeitos, como é perfeito o nosso Pai que está nos céus.» (Mat. 5:48).

Conclusão

O Senhor Jesus ilustrou o supremo amor do Pai pelas Suas criaturas com a parábola do filho pródigo. O pai sempre o aguardou com ansiedade. E quando o viu vir ao longe não esperou que ele chegasse junto dele. Correu ao seu encontro para o receber e abraçar nos seus braços.

Assim faz Deus com cada um de nós. Ainda que transviados Ele espera pacientemente para nos receber no Seu seio.

Certo jovem que abandonara a casa dos pais e estivera por longo tempo ausente, após amargas privações e decepções por que passara nesse modo de vida que voluntariamente escolhera, resolveu num certo dia, em que as agruras dessa vida mais o apertavam, voltar para casa dos seus pais. Reuniu então o pouco dinheiro que possuía e comprou o bilhete de

ASTROLOGIA E CRISTIANISMO



Por Fernando Chaij

O valor científico do horoscópio Significado do auge do ocultismo

Faltavam poucos minutos para as nove da manhã. Depois de uma noite longa e incômoda com dores de dentes, estava eu sentado na sala de espera de uma moderna clínica dentária. Ainda que este facto me incomodasse, não pude deixar de ler um cartaz de grandes dimensões fixado na parede. Com uma atractiva gravura, referia-se aos benefícios da astrologia. Tive ocasião de perguntar ao profissional que me atendeu minutos mais tarde, se como homem de formação universitária, podia acreditar nos horoscópios. Depois de uma breve troca de ideias, admitiu que se tratava de uma actividade anticientífica.

comboio para a viagem. Procurou tomar o comboio que chegasse já de noite à sua terra natal a fim de evitar ser visto por alguém que o reconhecesse quando ali descesse e se dirigisse, a pé, para casa dos pais.

Logo que o comboio parou na estação dirigiu-se imediatamente para casa dos pais. Mas à medida que se aproximava da casa e ia reconhecendo as coisas que lhe eram familiares, desde a sua infância, começou a lembrar-se de toda a ingratidão que havia demonstrado para com os pais na atitude que tomara e, a pouco e pouco, foi perdendo a coragem de bater à porta e apresentar-se perante eles depois de tão longa ausência. Assim, quando já estava quase junto da porta decidiu voltar para trás. Dirigiu-se de novo à estação e pediu um bilhete para uma estação qualquer. O funcionário da estação achou estranho que ele não soubesse para onde ia. Como o dinheiro já não chegava para ir para muito longe, resolveu tirar bilhete para a estação seguinte. Chegado ali desceu do comboio e ficou hesitante sem saber para onde ir ou o que fazer. Depois de muito pensar resolveu escrever uma carta aos pais dizendo-lhes que tinha resolvido voltar para casa e que estivera na noite anterior quase junto à casa mas não conseguira coragem suficiente para bater à porta. Continuava com vontade de voltar mas não sabia se o iriam receber.

Pediu então que estendessem um lenço branco na linha de secar a roupa, caso estivessem dispostos a perdoar-lhe e a recebê-lo. E assim quando passasse no comboio, visto a linha férrea passar junto da casa

No entanto, cinquenta milhões de pessoas utilizam de uma maneira ou de outra a astrologia nos Estados Unidos, um país que se preza de estar entre as nações mais progressistas do mundo. E nos restantes sectores da Europa e da América, a astrologia goza da mesma popularidade.

É difícil encontrar hoje algum jornal ou revista que não tenha uma secção dedicada ao horoscópio ou aos signos do zodíaco, e centenas de milhares de pessoas vivem neste século de luzes obcecadas pelas predições ou augúrios que emanam dessa fonte.

Esse género de previsões astrológicas consegue-se por poucos centavos em máquinas profusamente distribuídas pelas ruas ou nos estabelecimentos, ou

dos pais, olharia para ver se lá estaria o lenço branco, sinal de que poderia voltar para casa.

Quando os pais receberam aquela carta ficaram bastante comovidos pela alegria e a esperança de poderem voltar a ver o seu filho transviado, do qual há tanto tempo nada sabiam. Repetidas vezes haviam pensado se estaria morto ou nalguma prisão ou hospital. Ou porventura passando frio e fome. Agora sabiam que ainda vivia e estava disposto a voltar para casa. No meio de soluços e lágrimas de terno amor e carinho a mãe foi às gavetas da roupa branca e buscou, não um lenço branco, mas os maiores lençóis que tinha e encheu a linha com eles para que ao passar o comboio o filho pudesse ver bem o sinal do seu perdão, amor e reconciliação para com ele.

Assim aquele filho voltou ao lar com a firme certeza do perdão que seus pais estavam prontos a conceder-lhe pelo muito amor que lhe dedicavam. E foi recebido entre lágrimas de alegria, carinho e terno amor.

É exactamente dessa maneira e muito melhor que Deus trata com cada um de nós Seus filhos.

Quem nos pode, então, separar do amor de Deus? «Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor» (Rom. 8:38-39).

Que jamais nos separemos do Seu amor!

por meio da consulta a astrólogos ou quiromantes, cujo número se multiplica dia a dia, ou ainda obtendo respostas de complicados computadores.

Parece que à medida que a fé em Deus e na sua Palavra inspirada se vai desvanecendo — em consonância com a pregação de Jesus (Lucas 18:8) —, estas técnicas e o ocultismo em geral vão proliferando de maneira mais acentuada.

A medida que enfraquece o conceito bíblico de Deus como Criador e Pai bondoso de todos os seres humanos; à medida que vai desaparecendo das consciências a realidade de Cristo Jesus como Salvador pessoal, nesta era de luzes o homem vai-se agarrando a critérios que estão em conflito com a ciência e com o Evangelho.

Que significa o auge contemporâneo da astrologia e do ocultismo? Uma sede insatisfeita de alguma coisa de melhor, um anelo de Deus que ainda não encontrou a Fonte verdadeira de toda a alegria e segurança.

Que mais ainda significa? A proximidade iminente da segunda vinda de Cristo, que profetizou que nos últimos dias se multiplicariam os falsos profetas. (Mateus 24:11, 24).

Tem a astrologia alguma consistência em face das leis da ciência? Inicialmente, lá pelos séculos VII e VI a. de C., a astrologia era aparentada com a astronomia, porquanto eram os astrólogos que estudavam os movimentos dos astros e os mistérios do céu estrelado. Além disso, esses sábios pretendiam anunciar o futuro, o que não passava de uma pretensão infundada que os factos se encarregavam de refutar. Por exemplo, os astrólogos de Babilónia tiveram que confessar ao rei Nabucodonosor a sua total impotência para reproduzir o sonho profético que ele tivera quando exigiu que lho contassem, uma vez que o tinha esquecido. Os astrólogos afirmaram que só Deus podia fazê-lo. (Daniel 2:10, 11). Como recordamos, no entanto, o profeta Daniel, iluminado por Deus, não só reproduziu o sonho como também explicou ao monarca a sua interpretação, traçando um esboço antecipado de vinte e cinco séculos de história que maravilhosamente se cumpriu no decorrer dos tempos.

Notámos, pois, que naquela época a ciência astronómica estava ligada à superstição de que os astrólogos podiam prever o futuro. Mas nos dias actuais, a astronomia científica está completamente divorciada da astrologia, já que esta ainda pretende prever os acontecimentos do futuro dos indivíduos, baseada no momento do seu nascimento e na posição dos astros. Tão impotente como era a astrologia antigamente para prever o futuro, assim o é ainda hoje. Tão anticientífica como era nessa altura, continua ainda a ser nesta era de ciência e de conhecimento.

No entanto, o anseio humano de receber alguma iluminação sobre o futuro, ou sobre a conveniência

ou inconveniência de iniciar algum novo empreendimento, é perfeitamente justo e lógico. Em numerosas ocasiões, os homens da Bíblia, perante a encruzilhada de graves decisões na vida, que às vezes implicavam o destino de todo um povo, se viram na necessidade de recorrer a consultas para receber alguma orientação.

Mas em caso algum autorizou Deus uma consulta semelhante à astrologia ou a alguma fonte ocultista, e as poucas consultas desse género que se fizeram, contra as indicações divinas, tiveram resultados desastrosos.

Pelo contrário, as Sagradas Escrituras, devido ao carácter inconsistente e impróprio da feitiçaria e da astrologia, proibem essas actividades da maneira mais categórica. No livro de Levítico (cap. 19:31) diz-se textualmente: «Não vos virareis para os adivinhadores e encantadores; não os busqueis, contaminando-vos com eles: Eu sou o Senhor vosso Deus.» Era tão grave à vista de Deus o acto de consultar os astrólogos, que a violação da proibição divina implicava até o decreto de morte, como se pode ver em Deuterónimo 17:2-6.

O filho de Deus, pelo estudo da Bíblia, sabe que a sua vida não é comandada por forças cegas que operam no universo, ou por uma caprichosa combinação de circunstâncias, senão pela mão misericordiosa de um Deus sábio e onnipotente, que é ao mesmo tempo um Pai amante. O cristão sabe que a sua existência obedece a um alto e nobre destino que Deus lhe fixou, isto é, chegar a ser um cidadão na pátria perfeita do reino dos céus.

Em lugar de viver amedrontado pelos problemas do presente e pela incerteza do futuro, goza a paz perfeita de quem sabe que o Senhor Jesus Cristo é o seu Salvador, o seu Senhor e o seu melhor Amigo. Está consciente da constante presença ao seu lado desse guia maravilhoso. Sabe que Deus o ama e que fez provisão abundante para a sua felicidade presente e para a sua salvação eterna. E, com o fim de ter acesso a esses benefícios, aprende a viver uma vida de constante fé e confiança em Deus e de comunhão com ele.

Essa confiança e essa comunhão, consegue-as por um contacto permanente com o céu, mediante uma vida de oração e estudo meditada da Bíblia, cujos princípios incorpora na sua conduta. Quando alguma crise surge no seu viver diário, não necessita de buscar nenhuma fonte de consulta estranha, para consolo e segurança. Não recorre à astrologia, porque está em comunhão diária com Deus, com quem fala como com um amigo por meio da oração, e de quem recebe dia após dia a orientação e a força para viver uma vida de gozo na tristeza deste mundo, de paz na angústia, de segurança na incerteza, de esperança no desespero.

QUE SIGNIFICAM OS ACONTECIMENTOS DA ACTUALIDADE?

————— José Manuel de Matos —————

Encontramo-nos vivendo numa fase bastante difícil da história da Humanidade. As mais diferentes ameaças pairam por toda a parte. A Revista **Newsweek** trazia há dias um artigo muito sério e competente sob o título: «The world against itself» (O mundo contra si mesmo) no qual se destacavam um grande número de dificuldades em que o mundo se debate e a extrema urgência de as resolver assim como a enorme problemática que isso representa.

Efectivamente os problemas sociais, económicos, políticos e morais estão caindo sobre a sociedade com uma continuidade e violência cada vez maiores.

Consideremos as grandes linhas mestras das reais preocupações dos nossos dias.

Fomes

A família humana está viajando a bordo de uma grande nave espacial que é a Terra. Ela está cheia de passageiros. Somos agora quatro biliões. E, tendo já em consideração os que morrem, cerca de 200.000 novos passageiros entram cada dia para a nave o que perfaz 6.000.000 por mês. Assim, em cada ano se agregam mais de 70 milhões de pessoas à grande família terrestre. Este facto, posto ao lado da desigualdade na distribuição dos bens existentes na Terra, fazem dela, em vários lugares, o palco de grandes fomes.

Aumento da maldade

A maldade tem vindo a registar índices espectaculares de crescimento. Qualquer pessoa que se dê ao cuidado de pensar, por instantes, no que está acontecendo neste capítulo, pode, por si própria, comprovar esta triste verdade, quer ao nível nacional, quer ao nível para além das nossas fronteiras. Para quê falarmos em detalhe dessas coisas se todos nós temos na lembrança algumas das muitas notícias que a Rádio, TV e jornais nos trazem, tais como: «Terrorismo à solta», «Escalada da violência», «O

crime floresce», «Os tentáculos da droga», «Livrai-nos da pornografia», etc. ... O aumento da maldade com a sua mais importante consequência: a diminuição do amor pelo semelhante que nos rodeia, é um dos maiores dramas do século XX.

Guerras e rumores de guerras

Pensemos, por momentos, na última guerra a de maior envergadura desta década: a guerra do Vietname. Quando ela se aproximava do seu termo, já rumores de outras guerras se começavam a fazer ouvir. Hoje, essa confrontação bélica pertence ao passado, mas será que a guerra terminou para este final do século? Continuamos a ouvir falar de guerras, de ameaças entre as nações, da preparação para novas guerras. Continuamos a ouvir falar de explosões atómicas, da corrida aos armamentos, da descoberta de máquinas cada vez mais poderosas e de tantas nações que consagram uma grande parte dos seus orçamentos a preparar homens para a guerra, a investigações, fabrico de armas e ao armazenamento desse material destruidor.

Destruição do meio-ambiente

Talvez o leitor tenha ouvido falar muitas vezes na palavra **poluição**. É natural que assim seja pois que o termo está sendo usado muito amiúde e por muitas pessoas; até mesmo por crianças. Poluição deriva do latim «polluere» que significa sujar e engloba toda a alteração capaz de destruir o nosso planeta prejudicando assim a vida, a saúde e o bem-estar do homem. Rios, lagos e oceanos assim como o solo e a atmosfera estão ficando cada vez mais poluídos pela acção do homem. O Duque de Edimburgo declarou em Londres na abertura da Conferência para a **Protecção da Natureza**: «É agora que temos de decidir que grau de poluição do ar, do solo e da água, nós podemos suportar. Uma pesada responsabilidade incumbe à nossa geração.»

Extraordinário desenvolvimento da ciência

Sem dúvida que o progresso notável da ciência deve ser contado como uma das preocupações dominantes da sociedade contemporânea. A inquietação no campo científico surge sob duas facetas. Consideremos os seus aspectos positivos e negativos. O desenvolvimento grandioso da ciência trouxe aos homens o aumento no número de anos de vida mas esse mesmo facto determinou os chamados problemas da terceira idade que são hoje tremendos e gigantescos. Este mesmo desenvolvimento criou mil e um objectos de conforto e prazer mas trouxe consigo um tipo de dependência mal desejada. Também o desenvolvimento científico criou novas formas de projecção humana: recordemos a chegada do homem à Lua, mas foi esta mesma ciência que nos legou a terrível ameaça nuclear. Que nos reserva a ciência do futuro? Questão, sem dúvida, importante.

Lutas sociais

Se nos dermos ao trabalho de deitarmos uma vista de olhos pelos diferentes lugares do mundo, tendo ao mesmo tempo no pensamento o desenrolar das lutas sociais que agora se fazem sentir, verificaremos como quase em todos os lugares, de uma forma ou de outra, que esas lutas são, ainda, uma realidade pungente. Lutas de classes, ameaças, e reivindicações sindicais, ódio recíproco e constante hipocrisia, são denominadores comuns que se encontram facilmente um pouco por toda a parte nestes tempos difíceis que atravessamos.

Cataclismos na natureza

Não sei se já alguma vez o leitor se lembrou, à noite, ao deitar-se para as suas horas de repouso, da possibilidade de entretanto haver um terramoto. Provavelmente tal ideia já lhe ocorreu. Ultimamente, um pensamento desta natureza, é muito lógico por que são muitas as vezes que ouvimos falar de abalos de terra nos mais diferentes lugares do mundo. Esta é mesmo uma preocupação muito vincada em certas zonas geográficas. Vejamos, por exemplo, os casos da Ásia onde sucessivos abalos de terra em 1962, 1969, 1973 e 1976 e na América do Sul em 1970, 1972 e 1976 lançaram o pânico, a destruição e a morte em vários países estando envolvidas nestas calamidades largas centenas de milhares de pessoas. Amanhã onde será? É muito compreensível a preocupação por este problema.

Rumo ao Armagedon

Talvez o prezado leitor tenha escutado há tempos alguma coisa acerca do Armagedon. A Rádio por

vezes fala nisso. Ou talvez tenha lido alguma coisa numa revista ou panfleto sobre esta questão. Nos últimos anos este assunto tornou-se de grande interesse. O Armagedon é uma terra na Palestina que, segundo a Bíblia, devia tornar-se a dada altura da História um local de importância capital. Durante décadas as pessoas não compreenderam como seria possível uma terra tão sem importância, lá nos confins da Palestina, vir a ter um interesse de carácter internacional. Mas hoje com o elevado e extraordinário papel desempenhado pelo petróleo em todos os sectores da vida dos povos — petróleo esse que jorra com abundância nas regiões circunvizinhas do Armagedon e cujas reservas mundiais conhecidas são as maiores do globo, já ninguém deixa de compreender o porquê de toda essa importância atribuída pela Bíblia ao Armagedon.

Expansão das boas novas da salvação

Enquanto acontecimentos como aqueles que temos vindo a citar-se registam pelo mundo fora, algumas vozes repletas de esperança e luz proclamam as boas novas da salvação. Vários programas radiofónicos, emissões de televisão, livros, revistas, folhetos e, sobretudo, milhões de vidas equilibradas e decentes estão falando ao mundo — tanto quanto lhes permitem — que há uma esperança para o homem e que estes acontecimentos têm efectivamente um significado.

Que significam todos estes acontecimentos?

Para uns estes acontecimentos são o fruto de sistemas políticos que não correspondem aos anseios das populações; para outros eles são o resultado de uma evolução lenta mas progressiva que o homem está fazendo nesta Terra rumo a uma melhor condição em futuros milénios; para outros tudo isto não é nada mais do que o triste destino humano que acabará infalivelmente na morte.

Porque não considerar também todos estes acontecimentos na perspectiva bíblica? Não terá também a Escritura Sagrada uma palavra, sobre isto, digna de atenção? Referindo-se aos acontecimentos do fim dos tempos JESUS disse: «Quando todas estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima porque a vossa redenção está próxima.» «Igualmente quando virdes todas estas coisas sabeí que Ele está próximo, às portas.» «O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão-de passar.» Caros Irmãos e Amigos aí estão eles — os acontecimentos que JESUS profetizou para o fim — caindo, envolvendo e sugando a sociedade contemporânea. Permita o Senhor que todos os crentes sinceros assim permaneçam até ao fim da sua vida, ganhando ânimo e coragem na perspectiva bíblica do futuro radioso que nos espera com Cristo. Esta é a nossa oração.

AVANÇAR OU MORRER

Por J. S. Melim

«Força para resistir ao mal é melhor ganha através de serviço agressivo.» (E. G. White)

O Evangelho de Jesus Cristo é um movimento vital e vitalizante que sempre tem perdido imenso com os esforços humanos para o institucionalizar.

A história revela que os movimentos tendem a tornar-se instituições. Estas formam-se, ao que parece, para manter o que o movimento conquistou.

No princípio era o caminho. Depois, nasceu a instituição.

Nos primeiros trinta anos, após a morte de Cristo, os cristãos andaram no Caminho e o avanço do Evangelho foi contínuo. As boas novas foram levadas «a toda a criatura que há debaixo do céu», naquele espaço de tempo. Assim escreveu o enviado Paulo por volta do ano 65, depois de Cristo.

Depois veio a «necessidade» de guardar os tesouros conquistados. Construíram-se muros. Nasceu a instituição. O cristianismo começa a abandonar o seu papel de agressor; começa a perder o sentimento de que não é deste mundo. Abandona o Caminho. Deixa de percorrer as cidades, vilas e aldeias.

Assiste-se ao nascimento das defesas, das apoloias, ao tapar de possíveis brechas, ao estreitar e multiplicar de regulamentos. O cristianismo passa aos livros. Em vez de cartas escritas em sangue, lidas e conhecidas de todos os homens, testemunha-se o florescimento das instituições. O cristianismo recolhe-se e os homens morrem.

Adicionem-se dezassete séculos a este processo.

Hoje, a instituição cristã é assaltada por todos os lados e a sua incapacidade de defender-se é cada vez mais patente. Enquanto que em 1900 havia 40 % de cristãos no mundo, ao presente há apenas 20 %. Esta percentagem será de 15 % antes do fim da década. Isto equivale a dizer que, no fim deste século, estaremos a viver (se Cristo não voltar antes) num mundo quase completamente pagão!

Vinte séculos de institucionalização ...

Antes, entrava-se no Caminho, andava-se no Caminho. Andava-se, avançava-se no Caminho. E havia a aventura, a conquista de espaços novos. Pertencia-se ao movimento. Crescia-se.

Hoje, entra-se na instituição. O primeiro amor estiola-se rapidamente e endurece devagar por detrás dos muros frios onde o sol não penetra. Para-se. Morre-se.

O trabalho do Evangelho é representado na Escritura por uma mulher que perde uma moeda, que varre a casa, que busca e acha; por um pastor que perde uma ovelha, tendo ainda noventa e nove de que se ocupar, que deixa estas, que vai, busca e acha. É ainda como uma rede lançada ao mar e que apanha peixe, ou como o fermento que ataca a massa e a leveda.

O Evangelho de Jesus Cristo não é uma cidadela murada. O Evangelho é um Caminho. Não é um organismo de defesa: não tem barricadas nem muros. É um órgão de ataque.

O Evangelho ou agride ou morre. Ou ataca o inimigo ou é destruído por ele.

Ao Evangelho foi destinado por Cristo, Seu Autor, o papel de agressor e, nos vinte séculos desde então, esta ordem nunca foi invertida por Ele. Os homens têm-na invertido mau-grado o mandamento do Seu fundador!

Deus enviou o Seu Filho ao mundo. O Filho diz: Assim como o Pai me enviou, **Eu vos envio a vós.**

Por definição o Cristão é um agressor: alguém enviado a reconquistar o terreno que Satanás usurpou. O cristão faz os seus planos, não em função dos ataques do inimigo, mas em virtude da ordem de avançar que lhe foi dada: Ide, levar as boas novas a toda a criatura!

DR. NUNES BRANCO

A família do Dr. José Nunes Branco na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer mui reconhecida-mente a todos os irmãos em Cristo e a todas as pessoas conhecidas e amigas, que o acompanharam à sua última morada.

ACAMPAMENTOS

CARTA AOS PAIS

Ao aproximar-se mais uma época de acampamentos, vimos lembrar a razão porque os realizamos.

Não temos em vista realizar colónias de férias onde jovens passam o seu tempo inactivos, mas sim actividades de natureza física, intelectual e espiritual que possam recrear os organismos depauperados por um ano de estudo ou trabalho.

Os pais devem promover a ida aos acampamentos dos jovens. Não haverá lugar mais apropriado para os jovens passarem uma parte de suas férias. Jovens que estão em contacto com toda a espécie de influências nocivas, precisam dum refrigério espiritual que só os acampamentos proporcionam.

Devem os pais mentalizar os jovens de que no acampamento haverá disciplina. Não podemos abdicar de certos princípios que regem as nossas vidas e a nossa igreja.

Não aceitaremos jovens que não sejam recomendados pelos Pastores das Igrejas.

A mentalidade que se criou acerca de acampamentos deve ser banida, pois ali se deve honrar, também o nome de Deus, através de actos e palavras.

Pais que aprovam actos de indisciplina ou incitam contra regras estabelecidas não podem receber bênçãos de Deus.

Não é possível fornecer alimentos a não ser aos jovens acampados e as actividades do acampamento são reservadas somente para os jovens acampados.

Esperamos poder restaurar a confiança dos pais nos acampamentos e apelamos para o vosso auxílio e a vossa compreensão para as regras estabelecidas. Não podemos abdicar delas, sem prejuízo da formação dos vossos filhos.

Esperamos, pois, receber os vossos filhos nestes próximos acampamentos. Se tiverdes algum esclarecimento a pedir ou perguntar, fica ao vosso inteiro dispor o Irmão em Cristo,

J. Morgado

CARTA AOS JOVENS

De novo nos encontramos próximo de começar uma época em que as actividades de campo se reiniciam.

Este ano, teremos como é costume três acampamentos, cada um para cada idade.

Gostaríamos de lembrar alguns princípios que esperamos nos ajudem, a mim e a vós a realizar uma boa experiência.

Para ser admitido num acampamento é necessário pelo menos frequentar a Sociedade M.V. Local.

É necessário, também, ter uma recomendação do Pastor local. É necessário frisar que não aceitaremos jovens que não tenham esta recomendação.

Esperamos, também que os jovens com mais idade, depois dos vinte cinco anos compreendam que é difícil termos actividades que os satisfaçam, e um acampamento não é uma colónia de férias.

Os jovens que se dispõem a ir aos acampamentos devem lembrar que vão tomar parte numa actividade onde tem de haver disciplina, que haverá um programa a ser seguido, que há dirigentes responsáveis.

A filosofia adventista dos acampamentos assenta na necessidade de recreação que o nosso organismo sente. Recreação quer dizer, restaurar as energias físicas, mentais e espirituais, e não somente aquelas.

As actividades físicas serão uma parte e serão programadas de comum acordo com todos e não de acordo com uma pequena minoria.

Haverá um programa de trabalho missionário que estenderemos a várias localidades das vizinhanças.

Esperamos a colaboração de todos para alcançarmos um alvo, de aperfeiçoamento constante e que será possível quando juntos nos respeitarmos e respeitarmos a Deus, também.

Vosso Irmão e Amigo

J. Morgado

NORMAS PARA O CONCURSO DE DESENHO E FOTOGRAFIA A SER REALIZADO DURANTE O CONGRESSO DE JOVENS DA UNIÃO SUL-EUROPEIA

O único tema do concurso será «EVANGELIZAÇÃO E SERVIÇO». Cada concorrente poderá enviar:

— Para a secção de DESENHO um máximo de três trabalhos, em cartolina do tamanho único de 40 por 50 cm.

O trabalho deve ficar enquadrado de forma a que fiquem 5 cm de espaço em branco de cada lado da folha.

Esta margem de 5 cm pode ser colorida com uma cor lisa (única), do tipo «passe-partout».

A técnica de trabalho é livre: caneta, lápis de carvão, aguarela, pintura à têmpera, qualquer sistema gráfico, etc.

Também se aceita o desenho a óleo, no caso de ser feito em cartão de tela.

Farão parte deste concurso os trabalhos que chegarem até ao dia 15 de Julho de 1977. Esta será a data limite para a aceitação de trabalhos deste género.

— Para a secção de FOTOGRAFIA podem ser enviadas tanto fotografias a preto e branco, como coloridas.

— Fotos a preto e branco: Reveladas sem margem, com preferência sobre cartolina MAT, formato 40 por 50.

— Coloridas: Com preferência sobre cartolina MAT, formato 40 por 50.

— Diapositivos (slides): formato de 6 por 6 ou 24 por 36.

Cada concorrente poderá enviar um máximo de 3 exemplares por cada sector; ou seja 3 a preto e branco, 3 coloridas, 3 diapositivos.

Todas as fotografias e desenhos devem ser anónimos, ou poderão ser assinados com um pseudónimo ou símbolo que deve ser também posto no envelope fechado contendo dados gerais e o endereço do autor.

Os nomes serão aplicados sobre os trabalhos enviados, só depois da escolha feita pelo Júri.

Todos os trabalhos recebidos serão postos em exposição na Escola de Vila Aurora, durante o Congresso Internacional de Jovens que terá lugar no mês de Agosto; as premiações realizar-se-ão na altura do encerramento da manifestação.

A comissão nomeada para a examinação dos trabalhos será composta por 5 especialistas no campo da fotografia e da gráfica. Juntamente com estes

estará um especialista por cada país que participa, de forma a garantir a imparcialidade absoluta da classificação.

A inscrição é de 50\$00 (ou equivalente) por cada obra apresentada.

PRÉMIOS

— 1.º, 2.º, 3.º prémio pela melhor composição gráfica.

— 1.º, 2.º, 3.º prémio pela melhor fotografia em preto e branco ou colorida.

— 1.º, 2.º, 3.º prémio pelo melhor diapositivo colorido.

Todos os concorrentes receberão uma medalha, como agradecimento pela participação.

Os que ganharem os 3 primeiros prémios — receberão além da medalha de reconhecimento, uma soma em dinheiro que será estabelecida segundo a base da quota alcançada.

Os membros do Júri não poderão participar no concurso.

As obras seleccionadas virão publicadas na «Revista Adventista» de cada país. As outras poderão ser escolhidas para publicação e em tais casos retribuídas com a tarifa normal das casas editoras interessadas.

MOÇAMBIQUE

5-7 de Agosto — Encontro na Costa de Lavos

Está a ser programado para a data acima indicada, no Parque MV da Costa de Lavos — Figueira da Foz um encontro de Membros e Amigos da Igreja Adventista, vindos de Moçambique.

Todos os contactos poderão ser feitos através dos Pastores:

Alberto Nunes — Rua Teixeira de Carvalho, 22 —

Coimbra — Tel. 24 861

João dos Santos — Rua Joaquim Bonifácio, 17 —

Lisboa 1 — Tel. 248 35 81

SAGUNTO 77 VERÃO

CURSO DE VERÃO: PRIMEIRA SESSÃO 8 a 28 de Agosto

DISCIPLINAS:

- CT 11 **Introdução ao Estudo da Bíblia.** Metodologia, revelação, inspiração, canonicidade. Introdução geral ao Velho Testamento.
- CT 12 **A História da Nossa Igreja.** Dentro do marco do Cristianismo. Ênfase espiritual ao papel do Espírito de Profecia no desenvolvimento do Movimento Adventista.
- CT 13 **Técnicas de Evangelismo.** Noções de Homilética. Métodos de Evangelismo, Evangelismo Infantil e Juvenil.

CONTINUAÇÃO: Em 1978 oferecer-se-ão:

- CT 21 Introdução ao estudo do Novo Testamento.
- CT 22 O Espírito de Profecia e os seus ensinamentos.
- CT 23 Organização da Igreja.

Em 1979 oferecer-se-ão:

- CT 31 Crenças cristãs básicas.
- CT 32 Correntes religiosas contemporâneas.
- CT 33 Psicologia aplicada à vida da Igreja.

Após o término do ciclo de três sessões de Verão, o aluno poderá optar por um diploma de capacidade teológica.

OUTROS SERVIÇOS E ACTIVIDADES: A carrinha do Seminário fará viagens à praia a preços módicos para os que não possuam veículo próprio, e organizar-se-ão jogos na praia, fogueiras e visitas culturais.

PREÇOS: Estabeleceu-se um preço especial de 8300 pesetas (cerca de 4900\$00) para o curso completo deste Verão — aulas, alojamento e alimentação. Equivale a 395 pesetas (cerca de 240\$00) por dia. Haverá descontos para os familiares que acompanhem a pessoa inscrita.

REQUISITOS E INSCRIÇÕES: Este curso está aberto a todos os membros e amigos da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Os interessados devem preencher o formulário e enviá-lo juntamente com duas fotografias tipo passe.

CURSO DE LÍNGUA E CULTURA HISPÂNICAS, 1 a 28 de Agosto

- * Grupos reduzidos
- * Visitas culturais
- * Professores nacionais

CURSOS BREVES DE FORMAÇÃO PESSOAL, 4 de Julho a 28 de Agosto

- * Duração e preço segundo as circunstâncias
- * Abertos a todos
- * Descontos para famílias

Férias úteis juntamente com a sua família. Orientação pessoal de professores adventistas. Estudo em ambiente de pomares de laranjeiras, mar e montanha.

Aulas só da parte da manhã.

Para mais informações escrever para:

Director de Cursos de Verão
Colégio Adventista de Sagunto — Apartado 52
Sagunto (Valência) — Espanha

CONGRESSO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE ADVENTISTA

Um encontro espiritual de 5 000 a 7 000 jovens em Lausanne, Suíça, de 25 a 29 de Julho de 1978.

Queridos Jovens Adventistas,
Queridos pais,
Queridos irmãos e irmãs da Divisão Euro-Africana

Sinto imenso prazer em poder anunciar-vos oficialmente que se realizará no próximo ano um Congresso Internacional da Juventude Adventista de toda a Divisão Euro-Africana.

Os organizadores desta importante manifestação fixaram os quatro objectivos seguintes:

- a) Ajudar a nossa Juventude na sua experiência espiritual;
- b) Estimulá-la inteiramente no sentido da evangelização e testemunho cristão;
- c) Favorecer uma troca de ideias construtivas sobre os problemas actuais mais agudos;
- d) Oferecer aos jovens de diferentes países a oportunidade de confraternizarem.

Teremos pela primeira vez — no decorrer dum Congresso ao nível da Divisão Euro-Africana — a presença dum certo número de jovens de África e dos territórios do Oceano Índico.

Num artigo próximo, comunicar-vos-emos informações precisas sobre o programa e o preço de participação e descrever-vos-emos os lugares onde terá lugar esse encontro.

Ao terminar este anúncio breve, gostaríamos de vos convidar a preparar-vos seriamente, tanto espiritual como psicologicamente, com vista ao vosso Congresso da Juventude. Porque não começar já a pôr de lado mensalmente algum dinheiro a fim de não faltar a este belo encontro tão cheio de sentimentos caros a todo o jovem e a toda a jovem adventista?

Nino Bulzis
Director do Departamento
da Juventude
Divisão Euro-Africana

ENCONTRO DE UNIVERSITÁRIOS ADVENTISTAS

Dentro do plano de actividades do mês de Abril estava programado um Encontro de Jovens Adventistas Universitários ou pré-Universitários.

Vindo especialmente para este encontro o Dr. Raul Posse, Director do Seminário Adventista de Sagunto foi coadjuvado pelo Pastor Hugo Vizani que já se encontrava entre nós.

O tema das reuniões foi «Educação para a Liberdade».

As reuniões tiveram lugar na Pousada da Juventude em Oeiras, onde desde sexta-feira à noite cerca de 100 meninas e rapazes se reuniram.

A primeira reunião esteve a cargo do Pastor Hugo Vizani.

Durante o sábado, tivemos o programa normal da Escola Sabatina e depois o culto pelo Dr. R. Posse.

Durante o dia e até à noite sucederam-se as reuniões, os grupos de trabalho e as perguntas. Houve ainda possibilidade de um são convívio entre jovens de várias igrejas e que estão seguindo carreiras diversas, mas que se encontram unidos pelo laço comum da fé em Cristo Jesus.

Domingo de manhã, logo cedo, em duas camionetas começou a viagem para Sintra, onde no Palácio de Valenças iriam continuar as reuniões.

Após o almoço tomado na Praia das Maças voltámos a Sintra onde a última proposta apresentada foi aceite — a da formação de uma Associação de



Encontro de Universitários Adventistas com a presença do Pastor Vizani

Universitários e pré-Universitários para cuja comissão preparatória foram indicados os nomes de:

Norte

Raquel Grave
José Mário Macedo

Centro

Joaquim Rodrigues
Daniél Esteves

Sul

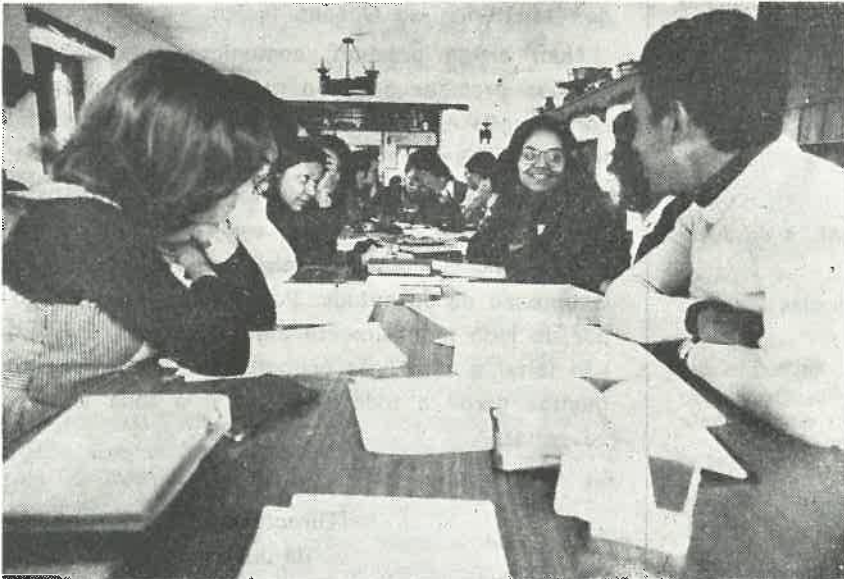
Emanuel Esteves
Carlos Alberto Lopes
Isabel Nascimento

A igreja necessita dos talentos de todos os seus jovens e esperamos que aqueles que têm o privilégio de estudar, usem da sua influência e do seu companheirismo para proclamar o Evangelho.

DR. WHITE E H. VIZANI

Estiveram em Portugal de visita às nossas Escolas de Lisboa e de Oliveira do Douro estes dois Irmãos.

Em ambas as escolas realizaram-se reuniões com os professores e fizeram-se planos sobre o futuro ano lectivo.



Sessão de trabalho dos jovens no encontro de Universitários

CONVENÇÃO DE DIRIGENTES DA JUVENTUDE ADVENTISTA

Oertlimat — Suíça 77 Março

Na presença agradável de uma paisagem típica da Suíça, encontráramos em Oertlimat (casa de repouso para reformados Adventistas) analisando problemas inerentes aos nossos jovens da Divisão Euro-Africana.

Estavam connosco dois representantes da Conferência Geral, os Pastores Desmond Hills e Clark Smith, departamentais para Evangelismo e relações militares respectivas.

Departamentais dos jovens das Uniões e Associações pertencentes à nossa Divisão assim como alguns representantes dos jovens estiveram ali durante três dias resolvendo os assuntos que estavam na agenda de trabalhos.

Alguns dos temas apresentados e aprovados foram os seguintes:

1.º — Ficou aprovado que os jovens se apresentariam perante a sociedade que os rodeia como jovens Adventistas Portugueses (no nosso caso) e no âmbito

da Igreja jovens M. V. a fim de não perdermos de vista o ideal M. V. que impulsionou os nossos pioneiros.

2.º — Foi apresentado pela Conferência Geral um seguro para os Desbravadores e seus respectivos chefes elegidos pela Igreja.

3.º — Tratou-se do Congresso Internacional da nossa Divisão que se vai realizar em Lausanne.

4.º — Assim como o Acampamento Internacional dos Desbravadores em Itália.

5.º — Falou-se de um possível Seminário Internacional de Jovens Universitários entre Outubro e Novembro de 1979.

6.º — A bandeira dos jovens M. V. foi alterada como alguns de nós já temos conhecimento.

7.º — Eliminar por completo a música Pop-Religiosa no Congresso da Divisão Euro-Africana.

8.º — Eliminar as «Competições» desportivas.

9.º — Os desbravadores que forem ao Acampamento Internacional devem estudar para o concurso bíblico — «Actos, capítulos 13 a 28».

10.º — Quanto ao serviço voluntário ficou determinado o seguinte:

- a) A Divisão Euro-Africana ficou encarregada de controlar esta actividade.
- b) Preparar os jovens para o Campo Missionário.
- c) Das condições de sobrevivência e do trabalho.

Tratou-se de muitos outros assuntos os quais, o Departamental Português terá oportunidade de revelar.

Tivemos oportunidade de dar algumas sugestões do nosso campo assim como de apresentar alguns slides ilustrativos do trabalho feito com os Desbravadores.

Esta convenção começou numa terça-feira, dia 14, às 8 horas e 15 minutos e terminou na quinta-feira, dia 17, pelas 12 horas e 15 minutos.

Estamos satisfeitos pelo trabalho realizado nesses dias e a nossa experiência ficou mais firme no dever que temos para com os nossos jovens.

O Irmão Victor Alves, foi um dos quatro dirigentes de desbravadores que tomou parte nesta convenção, representando os desbravadores portugueses.

Victor Alves

NOTÍCIAS DO DEPARTAMENTO DE TEMPERANÇA DAS IGREJAS DO PORTO E MATOSINHOS

A Sociedade de Temperança da igreja do Porto levou a efeito no fim de semana compreendido entre 21, 22 e 23 de Janeiro um mini-curso de Culinária vegetariana o qual trouxe bastante alegria a todos quantos tiveram a satisfação de participar.

Na sexta-feira dia 21, à noite, pelas 21 horas o Pastor Matos esteve ensinando a parte teórica e exclusivamente científica da questão alimentar. Servindo-se de dois grandes quadros ele explicou-nos quais são os principais e indispensáveis elementos que devem constituir a base da nossa alimentação dedicando alguns momentos a considerar cada um deles. Depois vimos quais são as substâncias alimentares que contêm os referidos elementos indispensáveis à saúde e finalmente pudemos concluir que é possível uma alimentação sadia e forte sem recorrermos indispensavelmente ao uso da carne e do peixe.

No sábado dia 22 passámos quase toda a tarde na igreja do Porto juntamente com alguns irmãos de outras congregações vizinhas e pudemos verificar mais amplamente os conselhos do Espírito de Profecia acerca de vários aspectos alimentares; falou-se aí de coisas várias desde os condimentos e as pastelarias até a coisas eminentemente simples como é o caso

de se evitar grande variedade de alimentos às refeições ou de não tomarmos alimento próximo da hora de nos irmos deitar. Teve esta parte a cargo do Pastor Matos seguindo-se o irmão Manuel António Mendes ancião da igreja de Braga que explicou com muito entusiasmo a existência e o papel das vitaminas na procura de uma boa saúde.

No domingo dia 23 foi a vez da parte prática. A partir das 15 horas reunimo-nos cerca de uma centena de membros e visitas no último andar do Templo onde várias irmãs apresentaram os seus saborosos pratos e explicaram como tinham preparado tão bons «petiscos». E tivemos boa comida desde «quiches de nozes» passando pelos «pastéis de glúten» até ao «assado de requeijão». Foram cerca de dez especialidades que nos foram apresentadas e a sociedade de temperança agradece às nossas irmãs que com tanto carinho prepararam estes alimentos: Maria José de Magalhães, Maria do Céu Miranda, Rosa Mendes, Margarida Amaral, Clarinda Teixeira, Ana Maria Garcia, Celeste Matos e Ilda Pais. Desculpem-nos se esquecemos de mencionar alguma delas.

Também em Matosinhos, a Sociedade de Temperança local, dedicou um fim de semana em Março a um pro-

grama idêntico ao que tinha sido feito no Porto semanas antes. Sexta e sábado as reuniões foram feitas na sala da igreja e no domingo fomos reunir-nos numa espaçosa sala que amavelmente a nossa irmã Carmen Castro encontrou para nós numa das ruas centrais de Matosinhos. Ali vivemos momentos muito agradáveis. Novas irmãs e com pratos diferentes apresentaram a congregação onde se contavam algumas visitas. Uma palavra de agradecimento e de encorajamento para as irmãs Judite Mendes, Aurea, Júlia Emília Costa, Carminda Ariais Almeida e Raquel Mota que nos rasgaram novos horizontes sobre a maneira como podemos alimentar-nos dum forma salutar no domínio vegetariano.

Estes mini-cursos tiveram o mérito não só de ajudarem as donas de casa na procura de melhores soluções alimentares como também estreitaram ainda mais os laços de amizade que unem os crentes uns aos outros e puseram-nos em contacto com algumas visitas trazendo-as à igreja.

Pensamos voltar a fazer mais vezes reuniões como estas e estimulamos todas as igrejas para que se lancem em empreendimentos como estes que serão certamente muito úteis.

Os secretários de Temperança,
Laura Maria dos Reis Rodrigues
António Luís Lemos Castelo
A. Pereira

"ACÇÃO 77" NA IGREJA DA AMADORA

Uma pequenina notícia sobre o que foi a «Acção 77» na igreja da Amadora. Notícia pequena mas imensa no louvor que, antes do mais, dirigimos a Deus pela maneira como esteve conosco neste belo esforço de evangelização.

A cargo do Pastor Eugénio Rodriguez, que se entregou inteiramente a esta tarefa mantendo o geral e constante interesse de quantos vinham para ouvi-lo, decorreu mais «Acção» desta vez a «Acção 77».

A assistência bastante regular, tanto na presença dos membros da igreja como na das muitas visitas, por estes convidadas e trazidas, foi-nos prova de que a Mensagem apresentada, pelo nosso Pastor, ia alcançando os corações.

Dois cerimónias baptismais, no total de 12 baptismos, abriram e culminaram as 3 semanas devotadas a este «esforço».

Além dos membros adultos da igreja que nos acompanharam apraz-nos mencionar a oportuna intervenção dos jovens que, bem organizados pela sua Direcção e repletos de boa vontade, nos ofereceram, com regularidade, os seus agradáveis números musicais e um aspecto sempre renovado da tribuna. Cada noite, bem trabalhadas letras em esferovite, colocadas com arte na parede frontal da Sala, nos traziam bem lembrado o tema de cada uma das conferências.

Na frente, como colaborador do Pastor Eugénio Rodriguez, esteve o 2.º Ancião da igreja, o irmão Jorge Emanuel Pires.



Mais novos membros da Igreja da Amadora

Depois de agradecer a Deus o privilégio daquelas 3 semanas de benéfico ensinamento, agradecemos ao prezado Pastor Eugénio Rodriguez todo o zelo e saber que dispensou a esta bela «Acção 77». Aos Irmãos agradecemos a sua preciosa colaboração em presença e em trabalho e aos jovens

a sua simpática e oportuna actuação.

A quantos nos lêem deixamos aqui o pedido de oração para que os que nos visitaram jamais esqueçam o caminho da Casa de Deus e do Céu.

Maria Augusta Pires

BAPTISMOS NA IGREJA DE SANTARÉM

A 22 de Janeiro do corrente ano, esteve em festa a igreja de Santarém pois mais 4 almas decidiram entregar o seu coração ao Senhor.

A cerimónia foi presidida pelo Pastor António Gameiro. Foi com alegria que tivemos no nosso meio o Pastor Joaquim Morgado, presidente dos MV, que foi convidado para assistir a essa bela cerimónia.

A afluência foi grande e a nossa igreja foi bastante pequena, nesse dia, para albergar todos quantos a ela acorreram.

Foram as seguintes, as almas que se baptizaram:

Eng.º José Fernando Requeijo, actual director dos jovens;

João Paulo Teixeira Coelho, actual secretário dos jovens;

Ludovina de Moura Gonçalves; e
Zita Vidal Dias.

Tivemos, também nesse dia, o prazer de ouvir o coro da igreja de Santarém, dirigido pela irmã Palmira Coelho, que entoou belos hinos ao Senhor.

Que o Senhor abençoe estas almas e que toque no coração do maior número possível para que em breve possam também fazer a mesma decisão.

João Paulo Teixeira Coelho



Novos membros da igreja da Amadora

ACTIVIDADES DA JUVENTUDE ADVENTISTA PORTUGUESA

O mês de Abril foi fértil em actividades da Juventude que se desenvolveram especialmente em conexão com as férias da Páscoa.

Nestas actividades tomou parte relevante o Pastor Hugo Vizani, que se encontrava acompanhado de sua esposa.

As primeiras actividades tiveram lugar no parque de Campismo da Costa de Lavos, apesar do frio e da chuva.

Ali se reuniram, em primeiro lugar os responsáveis pelos clubes de desbravadores. Um programa intensivo com aulas teóricas e práticas foram levadas a efeito e esperamos que tivessem contribuído para uma melhor preparação dos responsáveis pelos nossos Clubes de Desbravadores.

Seguidamente teve lugar um encontro para animadores da juventude, com uma assistência maior. Durante os poucos dias do encontro desenvolveram-se aulas teóricas e práticas, mesa redonda, sessões com perguntas, etc.

Foram passadas em revista as várias actividades MV que poderão ser levadas a efeito tanto no campo Espiritual, como físico ou intelectual.

A manhã de sábado foi passada com os Irmãos da igreja da Figueira da Foz.

Da Figueira da Foz, dirigimo-nos para o Porto onde durante cinco noites o Pastor Vizani realizou reuniões de reavivamento para os jovens de toda a área do Porto. Das várias igrejas dos arredores da capital nortenha reuniram-se alguns jovens, tendo contribuído cada Sociedade MV com alguns números musicais e cânticos. No domingo seguinte começou na igreja Central de Lisboa, outra série dedicada, agora aos jovens da área de Lisboa. Cada noite foram apresentadas



Aspecto da assistência dos jovens à Escola Sabatina e Culto no Salão dos Bombeiros Lisbonenses

aos jovens lições tiradas das mensagens às sete igrejas. Lições aplicadas à juventude do nosso tempo que enfrenta problemas difíceis e prementes.

O sábado, foi um dia especial para a juventude da área de Lisboa, cerca de 300 jovens reuniram-se de manhã, para a Escola Sabatina e culto, no salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses. A Escola Sabatina foi dirigida pelo jovem Jorge Pires da igreja da Amadora e o culto a cargo do Pastor H. Vizani.

A colaboração musical esteve a cargo dos jovens de Lisboa, Amadora e General Roçadas.

A tarde, depois de se reunirem na igreja Central onde cantaram e tocaram, todos os jovens se dirigiram para Belém, onde cantaram junto ao monumento das Descobertas. Entretanto, alguns jovens distribuíram milhares de folhetos sobre o álcool, fumo e a droga pelos carros e pessoas que ali estavam passeando.

Com as suas guitarras e os seus cânticos os jovens chamaram a atenção daqueles que despreocupadamente ali passeavam.

No escritório já apareceu um jovem que recebeu um desses folhetos e que se interessou em conhecer algo mais sobre a organização que os distribuía.



A esposa do Senhor Presidente da República, Dr.ª Manuela Eanes, com alguns dos jovens que a visitaram

DIA DAS MÃES

No programa do dia das mães foi proposto que se fizessem contactos com esposas de entidades oficiais levando-lhes umas flores e uma palavra de convite.

Assim, dentro deste plano um grupo de jovens de várias igrejas de Lisboa solicitaram uma audiência à Esposa do Sr. Presidente da República, Dr.ª Manuela Eanes e no sábado, dia 21 pelas 18.30 foram recebidos no Palácio de Belém.

Estiveram cerca de meia hora conversando sobre algumas actividades da Juventude Adventista e da Igreja em geral.

Deixaram ficar um ramo de flores e um dos cartões que foi mandado fazer para os convites para este dia.

SEMINÁRIO SOBRE O SANTUÁRIO

Com a graça de Deus realizou-se no passado fim de semana de 6 a 8 de Maio, no Forte de Caxias, um seminário sobre o Santuário.

Esta ideia surgiu de uma reunião realizada este ano com o Pastor Morgado, onde se abordou o assunto de evangelismo, tendo ficado decidido a realização de um seminário sobre o Santuário.

Deste modo, ao pôr do sol de 6.ª-feira, alguns dos jovens participantes já se encontravam no Forte. Nessa noite teve lugar a 1.ª reunião que nos foi transmitida pelo Pastor Cordeiro que nos falou aspectos gerais do Santuário. Tivemos também a oportunidade de ver alguns «slides» sobre este tema.

No sábado de manhã, fizemos a nossa meditação matinal ao ar livre e o irmão Amaral falou-nos acerca dos últimos capítulos do livro «Ciência do Bom Viver», focando a necessidade de uma vida coerente.

Todas as nossas actividades da manhã de sábado tiveram lugar ao ar livre e a nossa escola Sabatina decorreu numa atmosfera tranquila e feliz

tendo participado a São Almeida que nos contou uma experiência ocorrida em Angola. A lição do dia foi passada pelo jovem Emanuel. O Rogério abordou o problema da evangelização através do trabalho comunitário. Foi lançado um apelo sobre esse tipo de trabalho que os jovens adventistas poderiam realizar nas suas férias escolares e de um modo muito particular, aqueles jovens que vão participar no acampamento MV, terão uma oportunidade óptima de pôr em prática esse trabalho com as crianças e a população em geral da Costa de Lavos.

O culto de sábado foi maravilhoso, esteve subordinado ao sacerdócio de Cristo no Santuário Celestial e foi-nos apresentado pelo Pastor Cordeiro.

A tarde teve lugar a reunião que achei de maior interesse, pois o irmão Amaral conseguiu deliciar todos os jovens com os pormenores e simbolismo do Santuário. No fim desta reunião nasceu a ideia de se formar uma comissão para desenvolver o estudo sobre a Santuário. Esta ideia concretizou-se na reunião da noite onde se

elegeram os componentes da comissão; antes de nos separarmos, o irmão Amaral esclareceu um ponto de interesse acerca da data provável do nascimento de Jesus.

Tivemos a última reunião no domingo de manhã que nos foi dada pelo irmão Amaral.

A comissão de estudo sobre o Santuário esteve reunida e deu-nos a conhecer quais os seus planos de trabalho antes de nos separarmos, de regresso a Lisboa.

Em todo o seminário reinou um clima de amizade cristã e fraternidade e foi com pena que deixámos o Forte onde passámos momentos tão felizes.

Resta-me agradecer ao Departamento da Juventude tudo quanto tem feito por nós e por ter tornado possível este seminário, na esperança que muitas sejam as oportunidades em que os jovens se encontrem novamente para progresso espiritual.

Laura Lacerda

NOTICIÁRIO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DA IGREJA DE VILA DO CONDE

SEMANA DE ORAÇÃO DA JUVENTUDE

Decorreu com animação e espiritualidade a Semana de Oração dos Jovens MV de Vila do Conde, a qual teve lugar de 19 a 26 de Fevereiro último.

A presença média de jovens foi de cerca de 20 o que, se atendermos à quadra de Carnaval em que nos encontrávamos, poderemos considerar uma boa média para uma igreja tão pequena e com poucos jovens.

VISITA MISSIONÁRIA A BRAGA

No dia 19 de Março, num sábado de tarde, um grupo de jovens da nossa igreja deslocou-se à igreja de Braga, a convite do Pastor José Manuel de Matos, que dá assistência espiritual à mesma.

Aí apresentámos um pequeno programa de cânticos e poesias, acompanhados de projecção de «slides».

Esse programa que resumia as diversas passagens da Vida de Cristo

tinha sido apresentado na nossa igreja de Vila do Conde em 12 de Fevereiro, incluído numa pequena Festa Impacto em que jovens que já haviam frequentado a igreja foram contactados e convidados a assistir, numa tentativa para os fazer voltar ao nosso convívio e os motivar para a Semana de Oração dos Jovens MV, que começaria no sábado seguinte.

Fazemos votos de que o programa apresentado, apesar da sua simplicidade, tenha sido do agrado dos presentes.

SEMANA DO LIVRO INFANTIL

Integrado nas comemorações do Dia Internacional do Livro Infantil — 2 de Abril — o Departamento de Jovens MV de Vila do Conde organizou uma Exposição de Literatura Infantil e Juvenil.

Durante a exposição, para a qual tinham sido convidados os alunos das Escolas Primárias de Vila do Conde, foram efectuadas diversas actividades como pintura, desenho, redacção, tra-

balhos manuais, leitura, jogos de salão, etc.

A frequência de jovens foi de cerca de 50 nas manhãs e de 70 nas tardes, o que despertou a atenção das autoridades de Vila do Conde que pensam dar seguimento à iniciativa com a abertura de uma sala para os mesmos fins que possa estar aberta durante todo o ano.

No final da exposição efectuámos uma pequena festa de encerramento no Salão de Jovens da igreja que teve a presença de cerca de setenta crianças.

Pensamos que com este tipo de iniciativas outras crianças — e não só — poderão vir a conhecer a igreja e os fins a que se propõe levar a cabo, de forma a um melhor conhecimento da vontade de Deus e à preparação para uma vida melhor.

Que Deus nos ajude a atingir esses objectivos.

O Secretário,

José Luis Sepúlveda

notícias
do campo

caixa de perguntas

O PRIMEIRO PECADO

Já se tem ouvido afirmar que o pecado de Adão e Eva consistiu em se terem unido como marido e mulher. Que haverá a explicar sobre isto?

Façamos previamente um esclarecimento. A árvore, de cujo fruto Adão e Eva não deviam comer, não continha o vírus do mal nem a contaminação do pecado, pois este nem existia ainda na terra; mas a proibição de Deus e as consequências da desobediência foram bem definidas: «De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; ... nem nele (no seu fruto) tocareis, para que não morrais» (Gênesis 2:16, 17; 3:3). Deus reservou para si esta única árvore «no meio do jardim» como um símbolo da sua autoridade como Criador e Mantenedor. A presença daquela árvore recordava-lhes constantemente que Deus era o Dono e o Dador de tudo.

O pecado de Adão e Eva consistiu na sua **desobediência**, em fazer o que Deus lhes havia proibido. Logo que saíram das mãos do Criador, este ordenou-lhes: «Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra...» (Gén. 1:28). Como, pois, podia o seu pecado consistir numa união ordenada pelo próprio Deus? As Sagradas Escrituras ensinam que a desobediência a Deus é a causa do pecado, e que este traz sobre a humanidade as terríveis consequências que vemos por toda a parte. Essa árvore proibida também representa, por extensão, todas as proibições que Deus deu ao homem, e que a imensa maioria pôs de lado.

Houve um tempo em que o sexo parecia nem sequer existir, e até o simples mencioná-lo era pecado; agora, muitos pensam que o sexo é tudo. Fugamos dos extremos, onde há sempre vício e ideias exageradas. A verdade — quase sempre — costuma encontrar-se num justo meio-termo. «Venerado seja entre todos o matrimónio — diz o escritor inspirado — e o leito sem mácula; porém, aos que se dão à prostituição, e aos adúlteros, Deus os julgará» (Hebreus 13:4).

A acusação que Cristo fez contra os saduceus, grandes mestres do seu tempo, assinala a origem de todas as doutrinas falsas, incluindo esta que foi referida: «Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus» (Mateus 22:29). — **El Centinela**

A IGREJA ADVENTISTA E O ECUMENISMO

É verdade que a Igreja Adventista do Sétimo Dia é membro do famoso Concílio Mundial de Igrejas, o maior fator do ecumenismo contemporâneo?

Não, não é verdade que a Igreja Adventista do Sétimo Dia seja membro do Concílio Mundial de Igrejas, ou filiada nele como o são as denominações evangélicas liberais de tendência ecumenista. Isto seria absolutamente impossível dada a designação histórico-profética da nossa Igreja, as suas crenças distintivas (entre elas o santuário, o sábado, o extincionismo). Seria uma renúncia à nossa posição de igreja remanescente.

O que ocorre é que mantemos com **alguns sectores** do C.M.I. um relacionamento, e deles partici-

pamos como «junta consultiva», esse relacionamento — sem nenhuma vinculação ideológica — restringe-se a áreas de actividades consideradas úteis para nós, em contactos que **facilitem a marcha da nossa Obra em vários países do mundo**. Convém reafirmar: não somos membros do C.M.I., mas apenas **consultores** sem nenhum direito de voto nas decisões conciliares, sênão nos sectores em que estamos empenhados.

Afinal, em que consistem as vantagens que a Igreja Adventista do Sétimo Dia pode obter do C.M.I.? Muitas. Podemos mencionar a rápida obtenção de «vistos» em passaportes para missionários no estrangeiro, em países sob certos governos e certas situações políticas desfavoráveis. Outro sector do C.M.I. que nos tem ajudado é a Comissão de Radiodifusão e Filmes. Isto tem evitado que, em certos países, esse meio de comunicação missionária se tenha tornado exclusivista ou monopolista. E o evangelismo pela rádio tem sido um ponto de vital importância para nós. Além disso, os nossos técnicos são informados regularmente de circunstâncias, preços e oportunidades que redundam em grande economia para os fundos da nossa Igreja. Estes contactos têm sido muito proveitosos para a ampliação da nossa obra em países estrangeiros.

Outra vantagem que temos fruído nesse **relacionamento com departamentos técnicos do C.M.I.** (sem a mais remota ideia de filiação ao organismo), ocorre no auxílio em caso de calamidades. O departamento denomina-se Agência de Desenvolvimento Internacional. Representantes da Assistência Social Adventista fazem parte da Comissão desse departamento de assistência. Com isto, não somente têm sido poupadas grandes somas de dinheiro, mas — o que é mais importante — a nossa Igreja tem tido acesso a alguns sectores de actividade assistencial que de outro modo estariam fora do nosso alcance.

Outro sector do C.M.I. que nos tem favorecido é o da liberdade religiosa. Por meio dessas participações não renunciamos de modo algum à nossa fé, aos nossos princípios, ou à nossa liberdade. Obtemos muitas informações de valor a um preço insignificante, que nos propiciam utilizar ao máximo os conhecimentos de que dispomos.

Algumas subdivisões da nossa obra mundial também fazem parte de associações hospitalares, e delas obtemos valiosas ideias quanto à administração de hospitais. Algumas dessas organizações pertencem a entidades religiosas, outras não.

O C.M.I. sabe oficialmente que temos o anti-ecumenismo como axiomático. É nossa posição irreversível, mesmo porque ela é parte vital da nossa doutrina.

Se outros possuem proveitosas informações e serviços que se acham à nossa disposição, quer no sector de facilidades em viagens para os missionários, quer no sector financeiro, na assistência social, na radiodifusão, na administração hospitalar, ou em outra actividade paralela à nossa, devemos procurar obtê-las. Por outro lado, se pudermos prestar uma contribuição valiosa, não devemos deixar de fazê-lo.

Há — e sempre haverá — um intransponível abismo teológico a separar-nos de **todas** as denominações filladas no C.M.I.. E, em relação ao próprio C.M.I., há a irreversível discrepância ecuménica. Não somos membro dele, nem jamais o podemos ser.

(Extractos de um trabalho do Pastor Valter R. Beach, Secretário da Associação Geral)

Nacionalização das Escolas em Moçambique

Em virtude da nacionalização de todas as escolas religiosas e particulares em Moçambique, a oferta excedente do Décimo Terceiro Sábado, originalmente destinada a um novo edifício para o seminário naquele país, destina-se agora à fundação de uma clínica dentária em Yaoundé, Camarões.

Divisão Euro-Africana

Na sessão da Conferência Germânica da Suíça reunida em Biel, de 2 a 3 de Abril, Johan Laich foi eleito presidente da Conferência e director do Departamento da Liberdade Religiosa. Karl Waber continua como secretário-tesoureiro; Johan Niedermaier, director da Escola Sabatina; Hans Selinger, director da Temperança; Siegfried Tobler, director das Publicações e Actividades Leigas e Gunther Klenk, director da Rádio e T.V.. Pierre Hess foi nomeado director da Educação e Kurt Ehrismann director dos Jovens.

O governo de Cabo Verde, em decisão recente, reconheceu oficialmente a Igreja Adventista do Sétimo Dia conferindo-lhe a permissão de operar naquele país.

A União da Conferência Sul da Alemanha reunida em sessão em Estugarda, de 15 a 16 de Maio, reelegeu Joachim Hildebrand como presidente da União, e Wilfried Ninow como secretário. Wolfgang Gunka foi eleito tesoureiro.

A União da Conferência da Alemanha Ocidental reunida em sessão em Dortmund, de 18 a 20 de Maio, elegeu Erwin Kilian, actualmente director da Escola Sabatina e da Rádio da Divisão Euro-Africana, presidente da sua União. Ivar Naehring permanece como secretário, e Helmuth Reinhardt foi eleito tesoureiro.

Logo após as eleições, a União da Conferência Sul da Alemanha abriu oficialmente o novo edifício dos seus escritórios no dia 16 de Maio. Fica situado nos arrabaldes de Estugarda.

A sessão da Conferência Belgo-Luxemburguesa reunida em Bruxelas, de 18 a 20 de

Maio, reelegeu Georges Cazaerck como presidente e Roger Merckx, Casa Publicadora; Léon Liénard, Escola Sabatina e Actividades Leigas; Gilbert Snauwaert, Educação, Jovens e Mordomia; Georges Cazaerck, Liberdade Religiosa; Hans Jongkind, Rádio, T.V. e Relações Públicas; Léon Pollin, Publicações.

«Perante Reis Será Posto». Prov. 22:29

Em conexão com o passado Congresso Internacional de Liberdade Religiosa em Amsterdão, o director departamental da Divisão Euro-Africana, Dr. Pierre Lanarès, teve a ocasião de visitar a Holanda. Durante a sua estadia em Bruxelas, foi entrevistado a respeito deste Congresso, que nessa ocasião estava ainda no futuro, por representantes de jornais tanto de língua francesa como flamenga. Foi também organizada uma entrevista na televisão, a qual foi televisionada numa hora bastante favorável pois nesse momento mais de um milhão de telespectadores puderam seguir a entrevista de 5 preciosos minutos que significaram uma publicidade ímpar para este Congresso de Liberdade Religiosa.

Devido à natureza internacional deste acontecimento e também ao aparecimento da primeira edição da revista «Conscience et Liberté» na língua flamenga o Dr. Lanarès procurou ter uma breve entrevista com Sua Majestade, o rei Balduino da Bélgica. Esta foi graciosamente concedida no castelo de Laaken e em vez dos dez minutos previstos a mesma estendeu-se por mais de uma hora de amigável diálogo. Sua Majestade aceitou um exemplar da nova revista flamenga de Liberdade Religiosa e graciosamente autografou um desses exemplares como lembrança pessoal para o Dr. Lanarès. Além disso manifestou-se grandemente interessado nos assuntos tratados durante a entrevista e concordou em receber um exemplar de todas as edições passadas da revista «Conscience et Liberté» em francês.

Durante esta entrevista pessoal a obra e o alcance da Igreja Adventista do Sétimo Dia foram largamente abordados, de modo que a nossa mensagem a nível mundial encontrou eco noutro governante que ocupa uma proeminente posição política.

A revista de Liberdade Religiosa tem sido largamente aclamada pela sua extensa cobertura de assuntos importantes, e pela sua clara delineação de direitos religiosos dos indivíduos de acordo com princípios religiosos fundamentais.